

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Comunicados do órgão central de estatística do Ministério da Educação e Saúde.

154

1942

SERVIÇO GRÁFICO DO I. B. G. E.
RIO DE JANEIRO

ÍNDICE

ANO DE 1931

1 —	Justificando uma iniciativa	3
2 —	Progressos educacionais no Rio Grande do Sul	5
3 —	Sistema de organização escolar para a educação dos super- -normais	7
4 —	Em torno do registro de natalidade	11
5 —	Para formar bons artifices	13
6 —	A União Pan-Americana e suas atividades	14
7 —	Subsídios para a estatística hospitalar brasileira	17
8 —	As escolas de continuação	19
9 —	Um apêlo aos publicistas e editores brasileiros	21
10 —	A organização do ensino primário em Minas Gerais e a sua dupla finalidade	23
11 —	A educação física no Chile	25
12 —	Pela educação vocacional	27
13 —	O "Dia da boa vontade"	30
14 —	O contingente dos municípios na estatística federal	31
15 —	O problema do ensino primário no Estado de Pernambuco	34
16 —	A organização do ensino superior na Bélgica	36
17 —	Recursos culturais extra-escolares em benefício dos analfabe- tos adultos	38
18 —	A propósito do ensino complementar primário	41
19 —	A educação elementar no Império japonês	43
20 —	Cursos de férias para estrangeiros em Madri	45
21 —	A obra humanitária do Dr. Fridtjof Nansen	48
22 —	A mortalidade na Dinamarca	49
23 —	A quarta conferência nacional de educação	50
24 —	O congresso da população	53
25 —	O Instituto Internacional de Pedagogia Familiar	54
26 —	O concurso do magistério primário à recopilação do folclore boliviano	57
27 —	A iniciação astronômica e as maravilhas do "planetário"	58
28 —	A próxima exposição de material e livros escolares	61
29 —	As pesquisas históricas e a cooperação internacional dos ar- quivos	63
30 —	Aproveitamento das férias entre os estudantes suíços	64
31 —	Novos padrões para a estatística educacional brasileira	66
32 —	Instituto Pan-Americano de Geografia e História	68
33 —	Tipo de educação primária para o México	70
34 —	O ensino elementar e a educação das elites rurais	71
35 —	A Casa do Estudante	73
36 —	O estatuto da criança	74
37 —	O contingente de São Paulo para a estatística escolar bra- sileira	76
38 —	Serviço nacional de intercâmbio bibliográfico	78
39 —	Progressos da legislação estadual em matéria de ensino	81
40 —	A escola solidarista	83
41 —	Novas fontes de vida para os serviços de instrução na capital da República	84
42 —	O convênio inter-administrativo para a padronização das es- tatísticas escolares	86

43 — A instrução pública na Paraíba	87
44 — A quarta conferência nacional de educação e as grandes diretrizes da educação popular	89
45 — A cooperação federal nos serviços de instrução	90
46 — A escola rural no Equador	91
47 — Origem e atividades do ofício internacional de educação	93
48 — O concurso do cooperativismo na educação profissional	94

ANO DE 1932

49 — O ensino primário em Pernambuco	99
50 — A Cruzada Nacional de Educação	100
51 — A reeducação vocacional dos mutilados	101
52 — A coordenação das atividades investigadoras em matéria de ensino	103
53 — A escola na vida rural	104
54 — A missão da escola na restauração da ordem econômica	105
55 — O ensino para adultos na Inglaterra	107
56 — O código moral das crianças	108
57 — O ensino técnico na Bélgica	109
58 — Uma figura notável na engenharia brasileira	111
59 — Sexto congresso mundial de educação nova	112
60 — Cursos administrativos para as bibliotecas e museus	114
61 — O manifesto da educação nova	115
62 — A obra educativa da fundação Rockefeller	117
63 — Proteção e conservação dos monumentos históricos e artísticos	119
64 — Iniciativas oficiais de proteção à infância	120
65 — A quinta conferência nacional de educação	122
66 — O ensino público no Ceará	123
67 — A estatística escolar de 1931 em Santa Catarina	125
68 — O quadro de informantes municipais do Ministério da Educação	126
69 — A reforma da instrução pública em Alagoas	128
70 — A radiofonia e o ensino	130
71 — Decálogo do professor rural	131
72 — O princípio da cooperação nos serviços brasileiros de estatística e cartografia	133
73 — O concurso da associação de professores do Rio Grande do Norte na obra de educação popular	136
74 — O ensino público no Piauí	137
75 — A correspondência escolar internacional na Itália	139
76 — Organização e legislação escolar	140
77 — A exposição de higiene infantil	141
78 — A missão social do estudante	143
79 — Serviços de assistência médico-sanitária na Baía	144
80 — Condições sanitárias do Amazonas	145
81 — A saúde pública e a organização hospitalar no Estado de Goiás	148
82 — Problemas sanitários do Espírito Santo	150
83 — Aspectos médico-sanitários do Maranhão	152
84 — Organização e aspectos médico-sanitários da Paraíba	155
85 — Os serviços sanitários de Pernambuco	156
86 — Serviços de higiene e saúde pública, condições sanitárias e organização hospitalar do Rio Grande do Sul	158
87 — Mensagem de paz	161
88 — O Estado de Mato Grosso e as suas condições sanitárias	163
89 — Saúde pública do Paraná	165
90 — A classificação geral do ensino adotada pelo Ministério da Educação	168
91 — Condições sanitárias, organização hospitalar e serviços de saúde do Estado do Pará	171

92 — A saúde pública em Sergipe	173
93 — Estado sanitário, organização hospitalar e serviços de higiene em Santa Catarina	175
94 — Condições sanitárias, organização hospitalar e serviços de saúde no Piauí	177
95 — Aspectos médico-sanitários do Território do Acre	179
96 — Os serviços sanitários e a organização hospitalar de Minas Gerais	181
97 — Aparelhamento hospitalar do Brasil	184
98 — Congresso de proteção à natureza	186
99 — O ensino doméstico na Suíça	187
100 — Serviços de saúde, condições sanitárias e organização hospitalar de Alagoas	189
101 — Movimento hospitalar em 1930	190

ANO DE 1933

102 — Cooperação internacional dos museus	195
103 — Ensino rural no Ceará	196
104 — A escola oportuna de Denver	198
105 — O ensino vocacional agrícola	200
106 — Os jardins de infância na Bélgica	202
107 — Bibliotecas populares	203
108 — Proteção dos monumentos históricos e das obras de arte	205
109 — Uma realização notável da Liga Brasileira de Higiene Mental	207
110 — Segunda exposição internacional de arte sacra	209
111 — A organização da documentação universal	210
112 — A crise econômica mundial e o problema da educação	212
113 — Sugestões de economia no custeio da instrução	213
114 — A radiodifusão escolar	215
115 — A imprensa e a vida escolar	217
116 — O dia pan-americano	219
117 — Alfabetização e educação	221
118 — As nossas estatísticas do ensino primário	223
119 — O ensino primário no Estado do Amazonas	226
120 — O ensino primário no Estado da Baía	229
121 — O ensino primário no Estado do Ceará	233
122 — O ensino primário no Distrito Federal	236
123 — O ensino primário no Estado de Alagoas	239
124 — O ensino primário no Estado do Maranhão	242
125 — O ensino primário no Estado de Goiás	245
126 — O ensino primário no Estado de Minas Gerais	249
127 — O ensino primário no Estado de São Paulo	253
128 — O ensino primário no Estado de Piauí	259
129 — O ensino primário no Estado do Rio de Janeiro	264
130 — O ensino primário no Estado do Espírito Santo	268
131 — O ensino primário no Estado de Mato Grosso	273
132 — O ensino primário no Estado do Pará	277
133 — O ensino primário no Estado de Pernambuco	281
134 — O ensino primário no Estado de Sergipe	285
135 — O ensino primário no Estado da Paraíba	290
136 — O ensino primário no Estado de Santa Catarina	192
137 — O ensino primário no Território do Acre	297
138 — As estatísticas educacionais de 1932	300
139 — O ensino primário no Estado do Rio Grande do Sul	303
140 — O ensino primário no Estado do Paraná	307
141 — O ensino primário no Estado do Rio Grande do Norte	309
142 — Como serão divulgadas as estatísticas educacionais de 1932 ...	312

ANO DE 1934

143 — O ensino no Brasil em 1932 — Primeiros resultados definitivos	317
144 — Dados discriminativos do ensino primário geral, no Brasil, em 1932	321
145 — Os "estabelecimentos escolares" na estatística do ensino primário geral	323
146 — Principais classificações dos estabelecimentos de ensino	327
147 — Despesas municipais com a educação e a saúde pública em 1932	331
148 — Vencimentos do professorado primário do Brasil em 1932	334
149 — Despesas federais com a educação e a assistência médico-social em 1932	338
150 — A segunda semana ruralista	342
151 — A conservação dos monumentos de arte e de história	344
152 — As publicações do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual	346
153 — O primeiro congresso brasileiro de ensino regional	348
154 — A proteção internacional às obras literárias e artísticas	351
155 — O décimo aniversário da Associação Brasileira de Educação	353
156 — A escola de Viçosa e a educação rural	355
157 — A estatística da assistência a enfermos em 1933	358
158 — Primeiros resultados da estatística educacional de 1933	362

ANO DE 1935

159 — A estatística bibliotecária no Brasil	367
160 — Formação de técnicos para os museus brasileiros	370
161 — Proteção interamericana de propriedade intelectual	371
162 — O centro internacional de documentação étnica	373
163 — Universidade do Distrito Federal	375
164 — Cordialidade argentino-brasileira	377
165 — Sétimo congresso panamericano da criança	378
166 — Décimo-nono congresso internacional de orientalistas	379
167 — O problema dos cegos no Brasil	380
168 — Vigésimo-sexto congresso internacional de americanistas	382
169 — Progresso do ensino comercial no Brasil	383
170 — Os congressos flutuantes da Associação Médica Panamericana	385
171 — Instituto de Direito Público da Universidade de Concepción (Chile)	388
172 — O ensino técnico profissional e doméstico em São Paulo	390
173 — O problema da nacionalização do ensino no Estado de Santa Catarina	394
174 — A influência dos testes e exames na orientação educacional	395
175 — A estatística das bibliotecas	399
176 — Orientação psicológica para os estudos profissionais	401
177 — Primeiro congresso de aperfeiçoamento pedagógico do Estado do Espírito Santo	403
178 — Instituto de Educação	408
179 — A taxinomia da estatística educacional brasileira	411
180 — Segunda exposição nacional de organização e estatística do ensino	414

ANO DE 1936

181 — Aspectos econômicos e sociais da saúde pública na América do Norte	419
182 — O censo escolar em São Paulo	421
183 — Colônia de férias dos filhos do morro	423

184 — O papel intelectual da radiodifusão	424
185 — Higiene e saúde para todos	428
186 — A estatística da assistência a enfermos no Estado de São Paulo em 1933	429
187 — A arquitetura e a instalação dos museus locais	433
188 — A estatística da assistência a enfermos no Estado de Minas Gerais	436
189 — Exposições nacionais de educação e estatística	439
190 — A estatística da assistência a enfermos no Distrito Federal em 1933	441
191 — Terceira conferência panamericana de diretores nacionais de saúde pública	444
192 — A estatística da assistência a enfermos no Estado do Rio Grande do Sul em 1933	446
193 — As atividades do departamento de educação do Rio Grande do Norte	449
194 — A estatística da assistência a enfermos no Estado do Rio de Janeiro em 1933	454
195 — A estatística da assistência a enfermos no Estado do Pará	457
196 — A estatística da assistência a enfermos no Estado da Baía em 1933	460
197 — A estatística da assistência a enfermos no Estado de Pernambuco em 1933	463
198 — A estatística da assistência a enfermos no Estado do Paraná em 1933	467
199 — A estatística da assistência a enfermos no Estado de Santa Catarina em 1933	469
200 — Um desafio aos educadores	472
201 — A estatística da assistência a enfermos no Estado de Sergipe em 1933	474
202 — Uma grande figura nos fastos da educação nacional	477
203 — A estatística da assistência a enfermos no Estado do Amazonas em 1933	479
204 — São Paulo na I Exposição Nacional de Educação e Estatística	482
205 — A representação dos Estados na I Exposição Nacional de Educação e Estatística	484

ANO DE 1937

206 — A estatística da assistência a enfermos no Estado da Paraíba em 1933	489
207 — A estatística da assistência a enfermos no Estado do Ceará em 1933	491
208 — Convênios inter-administrativos	494
209 — A estatística da assistência a enfermos no Estado do Espírito Santo	496

ANO DE 1938

210 — A assistência médico-sanitária em 1935	501
--	-----

ANO DE 1941

211 — A radiodifusão no Distrito Federal em 1939	507
212 — A estatística das conferências públicas	509

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulga, no presente volume, os "comunicados" distribuídos à imprensa no decênio 1931-1940 pela antiga Diretoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, do Ministério da Educação e Saúde, a qual prestou ao país, dêsse modo, um serviço de evidente alcance social e largo sentido educativo.

Com esta publicação, dá-se cumprimento ao disposto na Resolução n.º 188, de 22 de julho de 1941, da Assemblêia Geral do Conselho Nacional de Estatística, que acentuou, nos "consideranda" daquele ato, com oportunidade e precisão, o alto interêsse de que ainda agora se revestem êsses breves mas expressivos comentários, oferecidos à opinião pública por uma das cinco atuais repartições centrais da organização federal do Instituto.

Êsse interêsse, aliás, decorre também, em grande parte, da circunstância de corresponder a campanha publicitária desenvolvida pelo órgão estatístico do Ministério da Educação a um período da maior importância para a vida brasileira, pelas múltiplas e relevantes transformações que nele se assinalaram, nos diversos setores das atividades nacionais e, em particular, nos da Estatística e da Educação.

Além do que, interpretando e divulgando um material dos mais sugestivos, ora sôbre a evolução do ensino em nosso país, ora quanto aos problemas atinentes à assistência médico-social — uma e outros revelados nas sínteses quantitativas tornadas possíveis pelos novos rumos que tomou a estatística oficial brasileira —, êsses "comunicados" não perderam de vista, por outro lado, as sugestões e os ensinamentos que se continham nas experiências tentadas, em campos idênticos, pelas demais nações civilizadas.

Dêsse modo, o plano em boa hora concebido e pôsto em obra adquiriu maior eficiência e amplitude, pelos resultados que possibilitou, não apenas como instrumento de divulgação, dentro e fora do país, das nossas próprias realidades, senão também pelo muito que contribuiu para colocar sob as vistas das autoridades e estudiosos, como fontes valiosas de estímulo e

sugestão, as realizações dos que, antes de nós, procuraram resolver, com lescortino e firmeza de ânimo, os graves problemas ligados ao aperfeiçoamento físico e intelectual das novas gerações.

Mas, o exame detido da matéria que, reunida neste volume, escapa ao destino efêmero decorrente da modalidade de divulgação originariamente utilizada, sugere conclusões as mais optimistas, quanto às possibilidades de que dispõem as oficinas estatísticas brasileiras para realizar uma obra educativa de extraordinário alcance social, e capaz de beneficiar grandemente os mais diversos setores em que se processa o desenvolvimento cultural da Nação.

Basta, para tanto, que se atente no admirável conjunto de idéias, iniciativas e sugestões lançadas, através desses "comunicados", nos quais se percebe o bem inspirado propósito de convocar as energias construtivas dos brasileiros de boa vontade a um novo esforço de virtualização dos nossos recursos materiais e morais. Poderoso influxo de idéias renovadoras, lastreadas por um nobre objetivo de organização nacional, dimanada destas páginas, muitas das quais se referem a empreendimentos e iniciativas que, simples aspirações generosas quando focalizadas nesses trabalhos, já se converteram em magníficas realizações do Estado Brasileiro.

Ao Instituto, porém, cabe ainda ressaltar um aspecto que não é, decerto, dos menos importantes, dentre quantos levaram o mais alto órgão deliberativo do sistema estatístico nacional a promover a publicação destes "comunicados".

É fora de dúvida a larga influência exercida pela publicidade dos serviços estatísticos oficiais, que, por essa forma, atuam decisivamente sobre o meio social. As notáveis realizações publicitárias do órgão estatístico do Ministério da Educação e Saúde revestem-se de particular significação, porque assinalam a primeira iniciativa levada a efeito vitoriosamente por uma repartição de estatística federal, no sentido de tirar o maior rendimento, quer para o prestígio e valorização das pesquisas estatísticas, quer para a obra de renovação empreendida nos diversos planos da vida nacional, de um serviço sistemático de "comunicados à imprensa", com a utilização imediata dos resultados dos seus levantamentos. E cumpre reconhecer que isto se deve, antes de tudo, à experiência trazida para o novo posto que lhe coube na administração federal pelo diretor de Estatística do Ministério da Educação, Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, o qual, no exercício de idênticas funções no Estado de Minas Gerais, já tivera ensêjo de tentar, com os mais apreciáveis resultados práticos, esse mesmo

trabalho de vulgarização educativa, baseado nas contribuições dos inquéritos e pesquisas a que procediam os serviços técnicos sob a sua responsabilidade.

No momento em que, graças à influência renovadora exercida sobre as nossas atividades estatísticas pela atuação do Instituto, vão os diversos órgãos do sistema desenvolvendo uma ação divulgadora intensiva e variada, manda a justiça reconhecer — com as homenagens devidas a tôdas as idéias úteis ao progresso da comunhão social — o que significaram êsses esforços de pioneiros, no sentido de virtualizar ao máximo os resultados estatísticos, como contribuições inestimáveis à criação, no país, de u'a mentalidade cada vez mais permeável tanto aos processos de mensuração em que colaboram diretamente as diversas classes, como aos próprios ensinamentos que emergem dos algarismos, desde que bem aproveitada a sua inextinguível capacidade de revelação dos fenômenos sociais.

Possam as iniciativas dessa natureza reproduzir-se em número cada vez mais expressivo, como outras tantas demonstrações do permanente empenho com que a Estatística Brasileira procura cooperar, utilizando para isso todos os recursos ao seu dispor — inclusive o aplauso e estímulo às iniciativas inspiradas pelo mesmo generoso pensamento de construção nacional —, no progresso cultural do país e na crescente melhoria das condições de saúde e educação do homem brasileiro, objetivo êsse de tão nobre alcance e tão alta benemerência, dada a profunda significação social e humana de que se reveste.

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES
Presidente